

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO IFMT

Claudia de Paula Norkaitis¹

Henriett Marques Montanha²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar o Programa de Orientação Profissional realizado pelo Setor de Psicologia do IFMT – Campus Cuiabá com adolescentes do Ensino Médio e Médio Integrado. Expõe, ainda, a teoria que baseia a praxis do referido programa e propõe uma reflexão sobre o processo de escolha da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Escolha profissional, orientação profissional, orientação vocacional.

ABSTRACT: This article presents the Program of Professional Orientation executed by the Sector of Psychology of the IFMT with teenagers of high school level in both professional and regular courses. It also proposes a reflection on the process that involves their professional choice and exposes the theory that bases the *praxis* of the focused program.

KEYWORDS: Professional choice, professional orientation, vocational orientation.

1 Mestra em Psicologia Social, pela PUC-SP; psicóloga do IFMT – Campus Cuiabá. E-mail: claudia.norkaitis@blv.ifmt.edu.br.

2 Mestra em Engenharia de Produção e Sistemas - Mídia e Conhecimento, pela UFSC; psicóloga do IFMT – Campus Cuiabá. E-mail: henriett@cba.ifmt.edu.br.

INTRODUÇÃO

A idéia de que o indivíduo escolhe sua ocupação a partir das condições sociais em que vive e em função de suas habilidades, aptidões e interesses nem sempre existiu. Na Idade Média, os laços de sangue determinavam não apenas a posição do indivíduo na sociedade, mas também o ofício que este desenvolveria até o final de sua vida. Com a transição do feudalismo ao capitalismo, não só o modo de produção foi alterado, como também as relações de trabalho.

A posição dos indivíduos no capitalismo passa a ser conquistada segundo o esforço que despende para alcançar esta posição. Se antes esta posição era entendida em função das leis naturais referendadas pela vontade divina, agora, ao contrário, o indivíduo pode tudo, desde que lute, estude, trabalhe e se esforce (BOCK, 2001, p. 7).

Dessa forma, a questão da escolha de uma profissão se faz presente atualmente, deixando de ser algo explicitamente imposto ao sujeito. No entanto, é possível perceber que grande parte da angústia dos jovens em relação a essa escolha dá-se por pressão dos pais, advinda de uma demanda do mercado de trabalho, que exige profissionais cada vez mais jovens e mais qualificados. Além disso, as grandes organizações procuram profissionais que saibam tolerar frustrações e pressões, e que tenham flexibilidade e espírito de equipe (FIGUEIREDO, 2003, p. 1).

Soma-se a isso o fato de que, nos últimos anos, encontramos cada vez mais adolescentes que ainda não completaram 17 anos e já estão terminando o Ensino Médio, tendo que passar pela fase crítica da escolha profissional.

Além da realidade objetiva apresentada, não podemos ignorar os conflitos psicológicos que acontecem nessa fase, quando o indivíduo passa por um período de mudanças mais amplas que o atingem de dentro para fora (as modificações corporais e psicológicas) e de fora para dentro (pressões sociais no sentido de uma adaptação). Vivencia também, segundo Aberastury e Knobel (1992, p. 63-71), uma fase de luto que envolve o

deixar de ser criança e caminhar para a vida adulta, com todas as suas implicações, como a perda do corpo infantil e a perda dos pais da infância.

Voltando-se mais especificamente para o tema a que propomos neste artigo, o adolescente tem de elaborar, também, a escolha de uma profissão em detrimento de outra, e esse processo de escolha envolve outras variáveis, dentre as quais podemos destacar: interesses, habilidades, traços de personalidade, valores e expectativas individuais e a maturidade para realizar a escolha da atividade de trabalho. Sobre isso, Bordão-Alves e Melo-Silva (2008, p. 23), baseadas em Bohoslavsky (1996), afirmam:

O processo de escolha da profissão tem saliência na adolescência, ainda que esta etapa seja conhecida como uma fase turbulenta e de indefinição da própria identidade. Assim, quando toda a situação é de indecisão, cobra-se do adolescente a escolha profissional com o peso de ser, a princípio, para toda a vida.

Sua identidade está em profunda transformação e, para construir uma nova, será necessário fazer escolhas das mais variadas, relativas ao seu futuro, à sobrevivência financeira, à definição de um papel social a ser desempenhado e de uma identidade pessoal. Nesse processo, ele precisa se comprometer, responsabilizar-se e conseguir alcançar independência emocional dos pais, no sentido de assumir suas escolhas pessoais; enfim, preparar-se para uma nova etapa em seu desenvolvimento, a vida adulta (MELO-SILVA, OLIVEIRA e COELHO, 2002).

Nesse ponto, é preciso ressaltar a importância da dimensão ética do trabalho de orientação profissional e, para isso, reportamo-nos à Bohoslavsky (1996, p. 47), por ele afirmar que “a ética surge do fato de que, ao considerar o homem sujeito de suas escolhas, consideraremos que a escolha do futuro é algo que lhe pertence e que nenhum profissional, por mais capacitado que esteja, tem o direito de expropriar”.

No contexto dessa realidade, o Serviço de Psicologia do IFMT desenvolve, desde 2006, o Programa de Orientação Profissional com base no modelo dinâmico ou psicodinâmico, pois leva em conta a participação

ativa do orientando, contemplando múltiplos olhares, diversas técnicas e modos de atuação a partir de um referencial teórico que o ajude a compreender o processo de escolha. Considera-se, ainda, o sujeito em diversas dimensões, sejam elas subjetivas ou objetivas, incluindo os aspectos sociais e do mundo do trabalho, mas cuja compreensão da pessoa fundamenta-se em conceitos teóricos da psicanálise (NASCIMENTO, 2007).

Um dos pioneiros da orientação vocacional de método psicodinâmico é Rodolfo Bohoslavsky, psicólogo argentino, já citado neste artigo. Em seus estudos, ele trabalha o conceito de Identidade Ocupacional, que define como: “autopercepção ao longo do tempo em termos de papéis ocupacionais” (BOHOLAVSKY, 1996, p. 55). Esses papéis ocupacionais “são os nomes com os quais se designam expectativas que têm os demais indivíduos em relação ao papel de um indivíduo” (ibid., p. 55).

Segundo sua concepção, essa Identidade Ocupacional é formada nas diversas relações que o sujeito estabelece com os grupos nos quais ele está inserido, a sua trajetória ocupacional é definida nas aproximações e nos afastamentos realizados em relação aos seus grupos de referência. Isso quer dizer que são estabelecidas identificações com diversos aspectos do mundo externo ao indivíduo, as quais têm um caráter defensivo no contato com os vários grupos sociais – o sujeito, em um primeiro momento, admite determinados valores do grupo como sendo seus, para poder permanecer nele. Há também um caráter inconsciente – o sujeito simplesmente “repete as regras” dos grupos em que vive, não elabora e não cria. Somente no momento em que essas identificações integram-se – ou seja, quando o adolescente elabora os lutos que a ele impõe a vida adulta – e as mesmas perdem o caráter defensivo original, o adolescente pode alcançar sua identidade ocupacional, que está diretamente relacionada à identidade pessoal. Portanto, o conhecimento contextual, os vínculos estabelecidos e o autoconhecimento são fundamentais na escolha.

O autor aponta quatro fatores identificatórios fundamentais para a formação da Identidade Ocupacional: as identificações com o grupo familiar e com o grupo de pares, as identificações sexuais e a gênese do ideal do ego.

Nessa concepção, a Orientação Profissional destina-se a cumprir alguns objetivos: 1. Levar o adolescente a um processo de autoconhecimento e à compreensão de que a escolha profissional envolve vários determinantes, que têm peso diferenciado, dependendo de sua história de vida; 2. Levar o adolescente também a assumir a responsabilidade por suas escolhas, e isso implica dizer que não são as orientadoras, ou professores ou ainda os pais que farão a escolha, mas sim o próprio adolescente; 3. Informar ao adolescente sobre as realidades acadêmicas e sobre o mercado de trabalho.

O PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

O Programa de Orientação Profissional, implantado pelo Serviço de Psicologia do IFMT, tem como objetivo promover, entre os alunos dos cursos de Ensino Médio Integrado deste IF, encontros vivenciais, informativos e reflexivos que facilitem a tomada de decisão da escolha profissional, auxiliando o estudante a desenvolver uma identidade ocupacional.

ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Iniciamos o Programa selecionando os estudantes que iriam participar dos grupos de orientação por meio de uma enquête³ distribuída a todos os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio Integrado. Essa seleção é necessária para podermos identificar em qual momento de escolha encontram-se os futuros integrantes dos grupos de orientação. Os momentos são diversos e variados: há pré-vestibulandos que já estão decididos quanto à área e o curso que querem fazer; há os que não sabem o que querem fazer profissionalmente; há aqueles que es-

3 Esta enquête consiste em perguntas que nos informam quantos alunos ainda não escolheram o curso superior ou técnico e quantos já escolheram. Caso tenham escolhido, perguntamos se os alunos sabem em qual área do conhecimento (Exatas, Humanas, Biológicas e da Terra) o curso está situado. Caso não saibam qual curso, perguntamos se, pelo menos, já escolheram em qual dessas áreas gostariam de atuar. Se ainda não escolheram ou estão indecisos, perguntamos se eles têm disponibilidade para participar da Orientação Profissional.

colheram apenas a área; há também outros que escolheram, além da área, alguns cursos; e, ainda, há aqueles que pensam em mais de uma área. Desse universo, apenas os que se decidiram profissionalmente ficaram de fora do grupo.

Daqueles que não escolheram ou estão indecisos, caso manifestem o desejo de participar da orientação, são divididos em grupos de, no máximo, 12 participantes (de acordo com sua disponibilidade de horário, que também é investigada na enquête). Essa divisão é feita de acordo com a disponibilidade de horário dos orientandos que, nessa fase têm diversas atividades extracurriculares, como cursos pré-vestibulares e estágios. Dessa forma, só participam os que realmente percebem a importância da orientação, pois abdicam de outros compromissos para isso. Com os grupos divididos, damos início ao Programa.

As atividades acontecem em 6 (seis) encontros semanais de, aproximadamente, 2 horas de duração por grupo, sob a coordenação da equipe do Setor de Psicologia e parcerias necessárias à medida que houver demanda do grupo, no decorrer do trabalho.

Os temas que permeiam todas as atividades propostas neste programa de orientação são: tomada de decisão, formação da identidade, formação da identidade profissional, análise do mercado de trabalho.

O principal instrumento utilizado nos encontros são as dinâmicas de grupo. Nesse momento, precisamos esclarecer que essas têm finalidades e objetivos claros, além de embasamento teórico, ou seja, não são aplicadas de forma aleatória. Sua finalidade é a de facilitar o desenvolvimento de um processo de autoconhecimento e de amadurecimento dos orientandos.

As dinâmicas de Orientação Profissional, dentro de nossa proposta, dividem-se em: dinâmicas de apresentação, que visam o conhecimento mútuo entre o grupo e uma identificação entre os participantes; de gerenciamento de competências, que são relativas ao autoconhecimento e ao conhecimento de suas habilidades e preferências; de promoção do desenvolvimento do pensamento crítico, objetivando que o orientando trabalhe a aquisição de responsabilidades por suas

escolhas; de informação sobre os cursos superiores e técnicos e o mercado de trabalho; de avaliação, cujo objetivo consiste na análise que o orientando faz ao final dos encontros do grupo de orientação.

Além das dinâmicas, fazem parte do desenvolvimento do trabalho pesquisas e consultas à internet e aos guias de estudantes, no sentido de obter informações sobre cursos; visitas às universidades e aos locais de trabalho de interesse dos orientandos (como exemplo: hospitais, escritórios de arquitetura, audiências, etc.); entrevistas com profissionais e estudantes de cursos superiores.

No penúltimo encontro os orientandos realizam um teste de orientação vocacional, que é um instrumento utilizado para complementar o processo de escolha e não pode ser utilizado isoladamente ou de forma conclusiva, por isso é aplicado ao final da orientação.

O último encontro é realizado com todos os grupos e nele promovemos o que chamamos de “Bate-papo com Profissionais”, quando convidamos profissionais das áreas escolhidas pelos estudantes para que, através de uma conversa, possam tirar dúvidas e conhecer melhor a prática profissional e as possibilidades que cada profissão oferece.

Caso o orientando não se sinta apto a fazer sua escolha de forma assertiva e segura, o mesmo é convidado a dar continuidade à orientação individualmente. E, ainda assim, há casos em que orientamos o aluno a não realizar uma escolha definitiva, por não terem atingido o amadurecimento emocional para a tomada de decisão de uma carreira.

Como finalização do Programa, são feitas entrevistas devolutivas individuais em que é avaliado, juntamente com o adolescente, o processo de orientação, refletindo sobre seus sentimentos e percepções, bem como o grau de maturidade alcançado para a realização da escolha profissional. Dessa forma, o objetivo maior da entrevista, ao término do trabalho, é a avaliação, a integração, o fechamento e a devolução.

É ainda comumente realizada como complemento do programa de orientação, uma palestra direcionada aos pais dos estudantes, orientando-os em como auxiliar os filhos no momento da escolha profissional, sem as cobranças e pressões excessivas que tornam tal escolha mais difícil.

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

A adesão dos estudantes ao Programa de Orientação Profissional aumentou consideravelmente desde a sua implantação (2006) até o ano passado (2008).

Diante do grande número de matriculados nos terceiros anos do Ensino Médio Integrado, tais números podem parecer irrisórios, mas existem algumas variáveis que contribuem para essa baixa adesão: a quantidade de compromissos extracurriculares assumidos por esses estudantes, como estágios obrigatórios, curso pré-vestibular, cursinhos de idiomas ou de música e ainda os que trabalham por necessidades financeiras.

Além disso, existe, no imaginário das pessoas, a idéia equivocada de que orientação profissional consiste apenas na aplicação de um teste vocacional e que, após isso, já se obterá a resposta de qual profissão deve-se escolher.

A desistência ao programa ocorre por vários motivos: quando explicamos sobre a metodologia de realização do Programa de Orientação; quando não têm disponibilidade de tempo – haja vista as inúmeras tarefas que a orientação propõe –; quando não têm maturidade suficiente para encarar um processo que envolve autoconhecimento; ou quando não querem se expor perante seus pares.

A seguir, apresentamos alguns números referentes à participação no Programa e alguns resultados obtidos com sua aplicação:

- 2006: 12 participantes, divididos em dois grupos.
- 2007: 24 participantes, divididos em três grupos.
- 2008: 35 participantes, divididos em cinco grupos.

RESULTADOS DO LEVANTAMENTO SOBRE ESCOLHA PROFISSIONAL EM 2008

Este levantamento de dados sobre escolha profissional tem como base as enquetes respondidas pelos estudantes dos terceiros anos dos cursos de Ensino Médio e Ensino Médio Integrado, em março de 2008, uma vez que a análise da triagem e o acompanhamento dos alunos iniciaram-se com as turmas de 2008.

DADOS GERAIS

O número de enquetes respondidas foi de 151. Após analisá-las, organizamos as respostas que foram distribuídas no Quadro 1.

Quadro 1. Dados Gerais das Enquetes.

Temas das Enquetes	Total
Já escolheram o curso superior ou técnico	94
Escolheram o curso, mas não sabem a *área a que ele pertence.	12
Curso superior – bacharelado ou licenciatura	93
Curso de tecnólogo	–
Curso técnico	1
Não escolheram o curso	75
Não escolheram o curso, mas sabem a área* onde querem atuar	33

* A área diz respeito a: Ciências Exatas, Humanas, Biológicas e da Terra.

DADOS POR CURSO

Os dados coletados com as enquetes também foram organizados conforme os cursos dos quais os alunos fazem parte.

No Curso Integrado de Informática, foram 51 questionários respondidos e as respostas foram organizadas no Quadro 2.

Quadro 2. Dados do Curso de Informática.

Temas das Enquetes	Total
Já escolheram o curso superior ou técnico	35
Escolheram o curso, mas não sabem a área a que ele pertence.	3
Não escolheram o curso	16
Não escolheram o curso, mas sabem a área onde querem atuar	9

Nos Quadros 3 e 4, podemos observar os resultados obtidos em relação às áreas e aos cursos escolhidos pelos alunos que participaram das enquetes.

Quadro 3. Áreas Escolhidas pelos Alunos do Curso de Informática.

Áreas Escolhidas	Total
Exatas	18
Humanas	5
Biológicas	9
Ciências da Terra	–
Não têm conhecimento	3

Quadro 4. Cursos Escolhidos pelos Alunos do Curso de Informática.

Cursos Escolhidos	Total
Administração	1
Arquitetura	3
Biologia	1
Ciências da Computação	7
Direito	3
Engenharia Civil	5
Engenharia de Produção	1
Engenharia Mecânica	2
Engenharia Mecatrônica	3
Medicina	3
Medicina Veterinária	3
Nutrição	1
Odontologia	1
Publicidade	1

No Curso Integrado de Secretariado, foram 37 questionários respondidos e as respostas dadas pelos alunos estão organizadas no Quadro 5.

Quadro 5. Dados do Curso de Secretariado.

Temas das Enquetes	Total
Escolheram o curso (técnico, tecnólogo ou superior)	16
Escolheram o curso, mas não sabem a área a que área este pertence	3
Não escolheram o curso	21
Não escolheram o curso, mas sabem a área onde querem atuar	10

Em relação à escolha da profissão, os resultados do Curso de Secretariado estão distribuídos nos Quadros 6 e 7.

Quadro 6. Áreas Escolhidas pelos Alunos do Curso de Secretariado.

Áreas Escolhidas	Total
Exatas	4
Humanas	7
Biológicas	1
Ciências da Terra	2
Não têm conhecimento	2

Quadro 7. Cursos Escolhidos pelos Alunos do Curso de Secretariado.

Cursos Escolhidos	Total
Administração	1
Agronomia	2
Arquitetura	3
Direito	4
Enfermagem	1
Engenharia Civil	1
Jornalismo	1
Medicina	1
Psicologia	1
Rádio e TV	1

No Curso Integrado de Turismo 33 questionários foram respondidos e após analisá-los, obtivemos as seguintes respostas apresentadas no quadro 8:

Quadro 8. Dados do Curso de Turismo.

Temas das Enquetes	Total
Escolheram o curso (técnico tecnólogo ou superior)	15
Escolheram o curso, mas não sabem a área a que área este pertence	3
Não escolheram o curso	18
Não escolheram o curso, mas sabem a área onde querem atuar	9

Em relação à escolha da profissão, os resultados das enquetes do Curso de Turismo estão distribuídos nos quadros 9 e 10, a seguir:

Quadro 9. Áreas Escolhidas pelos Alunos do Curso de Turismo.

Áreas Escolhidas	Total
Exatas	1
Humanas	6
Biológicas	3
Ciências da Terra	0
Não têm conhecimento	5

Quadro 10. Cursos Escolhidos pelos Alunos do Curso de Turismo.

Cursos Escolhidos	Total
Arquitetura	2
Direito	1
Engenharia Civil	1
Geologia	1
Jornalismo	3
Medicina	2
Medicina Veterinária	2
Nutrição	1
Psicologia	2

A partir dos dados coletados, podemos tecer algumas considerações importantes:

– Entre os 94 estudantes que já escolheram o caminho acadêmico que irão seguir após o Ensino Médio Integrado, apenas 1 (um) escolheu um curso Técnico e nenhum aluno escolheu os cursos da área tecnológica. Reconhecemos que poderíamos ter sido mais específicos ao pesquisar esse ponto; no entanto, com base nas conversas com os estudantes e nas últimas Orientações Profissionais, pudemos perceber o desconhecimento e até um pré-conceito dos estudantes e pais em relação a essas áreas. Ainda existe, no imaginário dos pais, o sonho de ter filhos Médicos, Ad-

vogados ou Engenheiros, áreas mais tradicionais, que são vistas como mais nobres e lucrativas que as outras.

– Alguns dos estudantes que responderam a enquête afirmam ter feito a escolha do curso superior, mas não sabem ou estão equivocados quanto a que área esse curso pertence. Desta forma, mesmo que não participem de uma Orientação Profissional mais aprofundada em um primeiro momento, necessitam de mais informações sobre tal assunto, pois a localização correta do curso em sua respectiva área (Humanas, Exatas, Ciências da Terra e Biológicas, entre outras), pode, inclusive, mudar sua decisão.

RESULTADOS OBTIDOS APÓS A REALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, EM 2008

No decorrer do processo de Orientação Profissional, todos os orientandos conseguiram construir uma identidade profissional congruente com sua identidade pessoal, podendo fazer, assim, suas escolhas com certa tranqüilidade. Porém, foram notórios os sentimentos de cobranças internas advindas ora de familiares, ora da sociedade à qual pertencem, por não conseguirem escolher aquela profissão tão projetada por esses adultos que permeiam a vida dos jovens orientandos.

Na prática, os resultados obtidos foram os seguintes: de 35 orientandos, todos prestaram vestibular; entretanto, foi possível fazermos contato com apenas 15 até o presente momento. Sendo assim, confirmamos a aprovação de 13 orientandos em universidades federais e 2 aprovados em universidades privadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar um Programa de Orientação Profissional, visamos aumentar o repertório de conhecimentos sobre as profissões e despertar, nos participantes, o senso de responsabilidade sobre suas escolhas de vida, de maneira consciente e madura, para o desenvolvimento de uma identidade profissional.

Assim sendo, entendemos que a participação dos estudantes em programas como este aumenta a possibilidade de êxito nas escolhas, consequentemente, uma maior satisfação profissional.

Constatamos, então, após os três anos do Programa de Orientação Profissional, que há necessidade de realizar uma pesquisa mais aprofundada com a finalidade de aprimorar o programa e estendê-lo de acordo com as demandas dos estudantes.

Além disso, iniciamos, a partir dos grupos de 2008, um acompanhamento posterior à realização da orientação, no sentido de verificar se o orientando ingressou no curso escolhido e qual seu grau de satisfação com o mesmo.

REFERÊNCIAS

ABERESTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BOCK, S. Duarte. *Orientação profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na avaliação sócio-histórica*. Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Educação – Unicamp.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BORDÃO-ALVES, D. P.; MELO-SILVA, L. Leal. Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: uma abordagem psicodinâmica. *Avaliação Psicológica*, São Paulo: Edusp, p. 23-34, 2008.

FIGUEIREDO, A. B. Freitas de. *Orientação vocacional: o caminho das possibilidades*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

MELO-SILVA, L. Leal; OLIVEIRA, J. Calixto de.; COELHO, R. de Souza. Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. *Revista de Psicologia*, Ribeirão Preto: Editora Vetor, v. 3, n. 2, p. 44-53, dez. 2002.

NASCIMENTO, Regina Sonia Gattas Fernandes do. Avaliação psicológica em processos dinâmicos de orientação vocacional individual. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 8, n. 1, p. 33-44, jun. 2007.